

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrivel e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os surs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Yallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

EXPEDIENTE



Rogamos aos nossos assignantes o obzequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas. Os de fóra do Concelho podem remettel-as pelo seguro do Correio.

BARCELLOS 4 DE JANEIRO.

Já neste jornal levantamos o nosso humilde brado para o associar ás vozes, que toda a imprensa do paiz erguera chamando a attenção dos poderes publicos, sobre a momentosa necessidade de collocar o clero nas condições de poder cumprir a elevada e importantissima missão social, que lhe está commettida.

Una lei para a dotação dos parochos, era ha muito reclamada por todos aquelles que sabem avaliar e reconhecer as grandes necessidades publicas, e assim, muito é para louvar, que o snr. Moraes Carvalho actual ministro dos negocios ecclesiasticos, tomasse a peito satisfazer tão imperiosa, como justa reclamação. A inconte-

tavel capacidade de que s. exc.ª tem dado exuberantes provas, como jurisconsulto e homem de saber, é anticipada abonação de que o seu projecto de lei para a dotação do clero, assentará em principios esclarecidos e justos.

Das duas civilizações do mundo, de que Roma fez o nucleo, a segunda e actual que é a verdadeira, é--a civilização christã--. Partindo deste ponto incontroverso, é evidente, que os apóstolos, e os mais poderosos agentes desta civilização, são os evangelizadores e ministros da religião, que fórma a sua indole, e que é o seu unico e verdadeiro caracteristico. Mas para que sejam taes, como é indispensavel; mister é que a independencia de posição lhes fortaleça a independência de caracter, e dê o prestigio e authoridade de que carecem, para tornar respeitado e respeitavel o seu ministerio,

É na verdade mais em detrimento que em proveito da religião, o modo como se provê á sustentação dos parochos

As congruas, por derrama, não só pela sua mesquinhez, tolhem

aos parochos os meios d'ensinar com o exemplo, uma das tres primeiras virtudes christãs--a caridade--; mas collocando-os na dependencia directa dos seus parochianos, e creando-lhes conflitos com estes, lhes desauthorisam o character e as funções do seu ministerio.

Com um tal modo de ser, mais perde do que ganha a religião, que por todos os modos cumpre fortalecer no espirito publico. Sem que se dê a independencia do clero, não póde dar-se a illustração nesta classe senão por por excepção; dando-se com ella o mesmo que se dá, infelizmente tambem, com o magisterio d'ensino primario.

Melhorada a sua posição, garantida a sua independencia, o estado ecclesiastico será abraçado por homens de saber e illustração, ao passo que d'outro modo, só o é, com honrosas mas raras excepções, por aquelles que á falta de melhor, o adoptam por modo de vida, e delle fazem officio.

Diz-se que o projecto do snr. Moraes Carvalho, prende com uma

FOLHETIM.

Com a devida venia transcrevemos da « Epoca » o seguinte folhetim :

ULTIMOS MOMENTOS D'ALBUQUERQUE.

Companheiros, sinto a morte
Pairando já sobre mim;
Eis cumprida a lei da sorte,
Desejo á terra, d'onde vim...
Das procellas d'este mundo
Soffri o golpe iracundo;
Porem da campa no fundo
Vou ter descanso por fim.

Ali acharei o asilo
Que não podera encontrar;
Ali dormirei tranquillo
Sob a lage tumular...
Mas desgraçado! que digo!
Nem ali terei abrigo;
Que os meus ossos no jazigo
Irão talvez insultar,

Murmurando -- aqui repousa
Um desleal portuguez; --
Hão de arrancá-los da lousa,
Calcá-los sem dór aos pés:
E o guerreiro que descansa,
Não poderá, por vingança
Brandir na dextra uma lança,
Cingir ao peito um arnez...

Quaes foram, rei, os meus crimes
Para haver tal galardão?
Porque a fronte assim me opprimes
Com a tua ingratitude?
No throno d'ouro sentado
Da calumnia ouviste o brado,
E sobre as cans do soldado
Cuspiste negro baldão.

Não merecia tal premio.
Quem, debaixo d'este céu,
Da roxa aurora no gremio
Um novo imperio te deu;
Quem á custa d'uma vida
Nas batalhas consumida,
Ante as quinas abatidas
A india inteira rendeu.

Por dar-te a c'róa brilhante
Que em tua fronte reluz,
Fiz a meus pés arquejante
Cabir a opulenta Ormuz:
Malaca sentiu meu raio;
E em Góá, roto o Sabaio,
Entre o sangue, entre o desmaio,
Aleei o pendão da cruz.

Então desde o Nilo ao Ganges
Cem povos armados vi,
Erguendo torvas phalanges
Contra mim e contra ti;
Vi os filhos do deserto
Rebramindo ao longe e ao perto;
Mas com ferro em campo aberto
A's suas iras sorri.

Contra as lanças portuguezas
A India lutou em vão;
Que em troca d'ouro e riquezas
Veio comprar seu grilhão:
Aos golpes de meus soldados
Vi seus thronos abalados,
Vi ante mim ajoelhados
Reis d'Onor e de Sião.

reforma na divisão parochial. Aguardamos que seja publico, para o podermos avaliar em todas as suas disposições; porém com quanto reconhecemos, que qualquer que seja o pensamento do projecto, deve ter por base uma boa e intelligente divisão parochial, tambem temos para nós, que esta só póde dar-se, ligada nas suas intimas relações, com uma reforma na divisão territorial, que comprehenda todos os ramos de administração publica, e serviço nacional. Não queremos discorrer sobre hypothèses, e esperamos por tanto que a publicidade da medida nos habilite a julgal-a.

Transcrevêmos do « Braz Tizana » de 2 do corrente com a devida venia, a correspondencia de Lisboa que lhe serve de artigo principal, que coincide com o nosso artigo e com a doutrina que temos emitido neste jornal, acerca da dotação do Clero.

Admittido o principio, que hoje ninguém contesta, que o espirito de religião é a mais solida base sobre que póde estabelecer-se o edificio da felicidade d'um povo, não é necessario mais, para se conhecer a importancia do clero, não já como uma parte accessoria, mas sim como uma das mais essenciaes, desta machina complicada a que chamamos sociedade politica.

Estará porém o clero portuguez em circumstancias de poder desempenhar cabalmente a alta missão de que se acha encarregado, cooperando d'esta maneira para o augmento da prosperidade publica? Certamente não.

Mas d'Asia não poude o oiro
Cegar-me com seu fulgor,
Porque a honra é o thesoiro
Dos meus passados, senhor.
Eu quiz adornar-te a frente
Cum diadema refulgente:
Ganhei o sceptro do Oriente,
E a teus pés o fui depor.

N'esses campos de batalha
Onde audaz o conquistei,
Das armas sobre a mortalha
Porque exangue não fundei?
Sobre o campo da victoria
Morrêra ao menos com gloria;
Do teu soldado a memoria,
Não a mancháras, ó rei.

Eu desleal?! se meus brados
Podem chegar até vós,
Erguei-vos, restos sagrados
De meus extinctos avós!
Erguei-vos da campa fria,
E com sangue, à luz do dia,
Lavae a nodoa sombria
Que arrojaram sobre nós!

Eu desleal?!.. mas ao mundo
Que vale queixas mandar?
As vozes d'um moribundo
Não vão na terra ecoar...
Yem, ó morte! — companheiros,
Em vós os peitos guerreiros,
Meus alentos derradeiros,
Meu adeus quero exhalar. —

O abandono a que alguns dos nossos governos têm votado esta classe respeitavel, a indifferença com que todos a têm em olhado, e sobretudo a extrema pobreza a que ficou reduzida em 1834 pela reversão da melhor parte da sua dotação a favor dos bens do Estado, tudo isto tem assás concorrido para o estado de decadencia em que actualmente se acha. E se aos governos transact's cabe uma bem merecida censura por não terem curado, como deviam, no melhoramento desta classe, ao actual, se o não fizer, é mil vezes mais bem cabida essa sensura; porque hoje, como nunca, é por todos sabido e reconhecido, que o clero nas tristes circumstancias em que se acha, não póde satisfazer aos fins para que é destinado na sociedade.

Como poderá a missão do parochio de uma freguezia pobre, ser bem desempenhada, se elle não tem meios para se sustentar, e precisa vexar diariamente seus pobres freguezes, pedindo-lhes dinheiro pelo cumprimento de actos que em virtude do character de que se acham revestidos deviam ser isentos de paga?

Como poderá chamar-se divina a missão do parochio, que em lugar de levar a consolação e o conforto a uma numerosa familia, que pela falta de seu chefe ficou reduzida á miseria, vai vexar essa familia no dia das suas maiores angustias, pedindo-lhe dinheiro pelo enterramento do seu chefe?

Como poderá ser bem visto, e bem quisto o parochio, que por não ter outros meios de subsistencia, precisa ir á administração do concelho ou bairro requerer execuções contra os freguezes, por estes lhe não terem satisfeito em tempo, talvez por não poderem, a quantia em que foram collectados para o pagamento da sua congrua?

Como ha-de o parochio levar a paz e a consolação ao centro das familias, suas parochianas, se elle está em continua luta

com ellas, por causa de interesses mundanos?

Houve uma epocha em que o povo pagava livre e espontaneamente os direitos ao seu parochio, e até os considerava uma divida sagrada; hoje não succede assim, infelizmente. E por isso quantas rixas não tem havido? Alguns parochios tem sido assassinados, outros perseguidos, e quasi todos vexados por causa de exigirem o pagamento dos seus direitos.

E isto não póde assim continuar. E' necessario acabar por uma vez com o actual systema de congruas. O povo illustrado reconhece que os parochios não são os culpados, e queixa-se só das instituições, e de quem as não tem reformado podendo fazê-lo.

Ao actual Ministro da justiça deve caber a iniciativa neste negocio d'alta importancia politica. A dotação do clero é uma medida de reconhecida utilidade publica, e de uma necessidade urgentissima.

Aqui mesmo na capital do reino, ha parochios que não tem o necessario para viver, e ainda não ha muito tempo, que o de S. Vicente de Fóra pedia publicamente uma esmola a um seu freguez, n'uma carta que a imprensa publicou. E outros ha tambem nestas circumstancias, porque a medida extemporanea da suppressão das collegiadas e incorporação dos seus bens no Seminario de Santarem, deixou alguns parochios de Lisboa, que já eram pobres, reduzidos á miseria.

Consta que o snr. Ministro da justiça tem trabalhos promptos, para apresentar ao parlamento sobre a dotação do clero, e que estes trabalhos têm merecido a approvação de pessoas competentes. Não recue pois s. exc.^a diante de empreza tão grandiosa.

Apresente esses trabalhos logo nos primeiros dias d'abertura das cortes, e promova a sua approvação. A.

Oh! se este braço podêra
A fria lousa quebrar;
Este braço inda se erguera
Da tumba, para a salvar;
Apontando-lhe a vingança,
Inda lhe dera esperança;
Inda empunhára uma lança,
E a morte a fóra arrancar.

Mas eis marcado o momento
No livro d'alem dos céus...
Eis a morte... o passamento...
São findos os dias meus...
Companheiros de victoria,
De tantos dias de gloria,
Guardai... guardai na memoria,
D'Albuquerque o extremo adeus...

A morte... a morte... que anccio!
Sinto um gèlo sepulchral...
Abre-me, campá, o teu seio,
Quero o descanso final!...
Desce, guerreiro cansado,
Desce ao tumulo... gelado...
Mas a afronta... deshonrado...
India... filho... Portugal...

A. A. SOARES DE PASSOS.

No reino vos deixo um filho:
Nossos feitos lhe ensinaí:
Dizei-lhe qual foi o trilho
Que em vida seguiu seu pai...
Dizei-lhe qual foi meu norte;
Mas em quanto á minha sorte,
Oh! não lhe aponteis a morte,
A vida só lhe apontae...

E se fallardes um dia
A Dom Manoel, o feliz,
Dizei-lhe, que na agonia
Albuquerque o não maldiz:
Que á beira da sepultura,
Para um filho sem ventura,
Invoco sua ternura,
Se alguns serviços lhe fiz.

E vós... e vós, portuguezes,
Nossa patria defendei;
Dai-lhe os peitos por arnezes,
Seja a patria vossa lei.
Num throno que ella não tinha
Eu vol-a deixo rainha;
Mas não sei o que adivinha
Meu pensamento... não sei...

Entre as sombras do futuro,
Meu Deus! a patria em grilhões!..
Pelo mar em vão procurei
Seus orgulhosos pendões...
Coberta d'amargo pranto,
Lá se envolve em negro manto...
Lá roja a face, em quebranto...
Ella, a grande entre as nações!...

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

PORTO 3 DE JANEIRO DE 1861.

Por em quanto não se falla aqui-se não na cheia do Douro, porque é agora que se vão conhecendo os seus terriveis effeitos.

O nivel d'agua que no dia 28 do passado chegou á altura de 16 pés acima das marés mais vivas, com uma velocidade na sua corrente de 17 a 18 milhas por hora, já hoje está apenas meio pé acima da mais alta preamar com uma corrente de 4 milhas por hora. — Os quatro navios que foram barra fóra perderam-se totalmente —

Da Galera Cidade do Porto, que estava prompta a sahir para o Rio de Janeiro, e que levada pela corrente se encahou no Ouro, apenas se salvará, e muito avariada, uma parte da carga — O casco está perdido — São immensas as avarias em todos os navios, e alguns que ficaram em secco, sobre pedras, e sobre o caes, estão em risco de grandes estragos, e até se diz que dous delles não podem ser postos á nado. Os estragos, nas baixas da Cidade e Villa Nova, causados pela inundação são immensos. Só para tirar os entulhos e areia amonloada por diversas partes lera a camara desta cidade de gastar para cima de 4 contos de réis!

A communicação marginal com a Fóz, está interrompida, porque a estrada ficou intransitavel.

As noticias que vão chegando de Cima Douro, são aterradora!

Na Regoa chegou a agua ás grades de ferro dos armazens da Companhia! Os destroços são incalculaveis. Nas margens do Pinhão, nem ficaram signaes d'algumas quintas! Nas margens do Tua são tambem immensos os estragos. A villa de Melres, a 4 legoas d'aqui foi completamente inundada. Calcula-se que o prejuizo das companhias de seguros, é para mais de 150 contos de réis —

Na Regoa e alto Douro ficou muita gente reduzida á miseria. A Camara d'aquella Villa, constituiu-se em sessão permanente, e representou ao governo pedindo socorros para as numerosas familias, que perderam quanto tinham com a cheia, e estão hoje reduzidas a esmolar. Como bem se pôde crer, todo o movimento mercantil desta praça está paralisado, não só pelas circumstancias extraordinarias que se deram, como porque estando para o dia 7 o varejo fiscal nos armazens de manifesto, cessou todo o movimento no mercado de vinhos.

Tendo chegado a cheia do rio ao gazometro, esteve a cidade sem iluminação desde 27 do passado até hontem. Não deo isso pouco que fazer á policia! No dia 1.º houve o 1.º baile de mascarar no theatro Circo. Foi muito sem sabor, como é tudo o que vem muito temporão.

A nova dama da Companhia lyrica, é esperada amanhã.

O Jornal do Norte acabou. O Nacional foi o herdeiro d'aquelle. É uma luz que se apaga por falta de combustivel. O Jornal do Norte, era um jornal sério e decente, e é talvez por isso que não ganhou voga. Corre um certo zum zum sobre reforma de leis d'imprensa.

SECÇÃO RELIGIOSA.

Diligite inimicos vestros, benefacite iis, qui oderunt vos: et orate pro persequentibus, et calumniantibus vos.

Amai os vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeião; e orai pelos que vos perseguem e caluniam.
S. Matth.

Arduo e até difficultoso se representa no conceito de alguns homens este preceito, que pelo orgão do Discipulo-Amado nos impõe a Divina Sabedoria: sua pratica porém importa uma acção heroica e generosa, uma virtude nobre e sublime, o perdão das injurias. E de feito; amar a quem nos amé, quando muito uma acção

grata; amar porém a quem nos odeia, é uma acção distincta e grandiosa: pagar amor com igual affecto, isso é doutrina de todos os philosophos, ainda pagãos: pagar porém o odio com o amor, as perseguições e calumnias com preces e orações, isso só é proprio de almas perfectas, de almas verdadeiramente christãs. Os homens grandes, sabios, e virtuosos, esquecem mesquinhas vinganças, e obrão todos como Santo Ambrosio, que sustentou a um ladrão, que se havia conspirado contra a sua honra e vida, ou como Genadio arcebispo de Panodia, que lançava bençãos, quando o apedrejavão. Bom era que todos assim fossem; mas desgraçadamente a maior parte dos homens só procuram vingar-se; pagar um crime com outro crime, ás vezes mais hediondo. Oh! como seria melhor, exclamarei com um certo padre, que os furiosos como Roboam, fossem mansos como David com Saul; Venceslão duque de Bohemia com Boleslão seu irmão; como Octavio com Cimas; Filippe com Nicanor e o Cezar com Marcello! Oh! como seria melhor que os sanguinolentos, como Cain e Abimalech, vivessem com amor paternal, como Carlos Magno, que dissimulava bofetadas, e como Abigail que implorava de David absolvições para Nabal!

Pura, casta, e sublime moral da minha religião santa, salve; tres vezes salve! Tu és a mais incontestavel prova, o argumento mais inconcusso da divindade da religião do Martyr do Calvario! Moral assim, só podia ser filha da religião do Crucificado, d'esse Pai benigno, que faz nascer o sol para os bons e para os maus — *Qui solem suum oriri facit super bonos et malos* — que manda do Ceu a chuva em beneficio dos justos, e dos peccadores — *Et pluit super justos et injustos* —! Moral assim, só podia ser ensinada por aquelle, que antes de nos impor este preceito de que acabo de fallar, foi o primeiro a cumpril-, pedindo a seu eterno Pai o perdão para seus inimigos — *Pater dimitte illis!* —

M. de Faria.

VARIEDADES.

ANECDOTA DE FREDERICO WILLIAM REI DE PRUSSIA. — Perto de Potesdam, no reinado de Frederico o Grande, existia um moinho que estorvava as vistas das janellas de Sans Souci. Enfadado o rei com este embaraço diante de sua favorita residencia, mandou saber do dono do moinho, o preço que queria por elle, para lho comprar. « Por dinheiro nenhum » foi a resposta obtida do obstinado prussianno: e n'um momento de colera, Frederico deo ordens para que o moinho fosse arrasado immediatamente.

« O rei pôde mandar fazer tudo isto » disse o moleiro pacificamente cruzando os braços: mas ainda bem, que felizmente a Prussia tem leis porque se governa: e não tardou muito o moleiro a dar acção contra o rei; e em resultado obteve sentença contra Frederico, obrigando-o não só á reedificação do moinho, mais ainda a pagar-lhe uma grande somma por perdas e damnos, e injuria soffrida. O rei ainda que abatido com aquella decisão, teve a magnanimidade de dizer aos seus cortezaos « muito me glorio eu em reconhecer que em meu reino existem justas leis e justos ministros. »

A anecdotas acima transcripta é bem conhecida por todos aquelles que estão ao facto da historia da Prussia, porém foi preciso relatal-a aqui, para introdução da que se segue. —

Em 1830, o honesto chefe da familia possuidora do moinho Frank era o seu nome) que em devido tempo tinha succedido na herança e posse do seu pequeno estado, achando-se depois de longo trabalho, subcarregado de prejuizos occasionados por essa guerra devastadora que arruinou muitas familias além da sua, e envolvido em muitas difficuldades pecuniarias impossiveis de remediar, escreveu ao então rei da Prussia, lembrando-lhe a repulsa que soffrera Frederico o Grande da parte de seus antepassados, e expondo-lhe mais, que se S. M. agora tivesse o mesmo dezejo de obter aquella propriedade, lhe seria muito agradavel o ceder d'ella, em vista das embaraçosas circumstancias em que se via, e não ter outro remedio se não vender o moinho. O rei respondeu immediatamente por seu proprio punho da maneira seguinte:

Meu estimavel veziho — Eu já mais consentirei que vós vendaes o moinho: elle deve sempre existir em vosso poder, em quanto vivo, e ainda depois na possessão do ultimo de vossa familia, porque esse moinho pertence á historia da Prussia. Eu lamento com tudo o ser informado das circumstancias em que vos achaes, e por isso vos remetto a quantia de 6:000 dollares (1:000 libras) a fim de vós poderdes arranjar os vossos negocios, na esperanza de que esta somma será sufficiente para tal fim.

Considerai-me sempre vosso affeiçoado visinho. —

[Saturdays Magazin].

A CIDADE DE PEKIN. — A «Presse», de Pariz, diz o seguinte acerca do interior da cidade de Pekin:

A immensa capital da China, cuja população é avaliada em 3 milhões de habitantes, compõe-se de muitas cidades encaixadas umas nas outras. Divide-se primeiramente em duas partes principaes: a cidade tartara ou imperial! (King-ting) e a cidade chinesa (Wailo-ting) chamada tambem velha cidade [Laotsching]. A King-ting, é formada por seu turno de tres cidades com divisões distinctas e concentricas. A mais interior é a Tsu-kiatchidg, palacio imperial que tem perto de quatro kilometros de circumferencia, e que encerra por traz de muros ameitados e de fossos, uma multidão de pateos e de habitações diversas, entre as quaes a habitação particular do imperador o Tatho-hian, onde o imperador dá as suas audiencias de aparato: occupa naturalmente a principal praça. Na cidade intermediaria de King-ting chamada Hwang-Tching, ou palacio exterior, ha immensos jardins com lagos artificiaes. Esta parte intermediaria contem além disso templos, as cinco collinas artificiaes, entre as quaes a Montanha resplandecente, onde se enforcou Hoai-toung, o ultimo imperador de Ming, palacios de mandarins, e a ponte de jaspe negro, representando um dragão, cujos pés formam os pilares da ponte.

Todo a gente sabe que Pekin encerra riquezas de todas os generos e immensos depositos scientificos. Quanto ao palacio de verão do imperador, e que se chama Yuan-ming-Yuen (o jardim redondo resplandecente), está situado na visinhança da capital, mas fora da muralha.

A MALDIÇÃO DE LAMARTINE. — O grande poeta Lamartine lançou no seu Curso familiar de litteratura a seguinte maldição ao seu paiz:

« Nunca perdoarei ao meu paiz ter-me obrigado com a dureza do seu coração, a vender, chorando sobre as suas crinas, o meu ultimo cavallo de montar, alimentado, criado, e adestrado pela minha mão, para pagar com um punhado

da outro, ouro sacrilego a meus olhos, nma vida que teria preferido satisfazer com algumas onças do meu sangue! Paiz de shilocks, que deixaes vender a carne do homem, caiham sobre ti as maldições dos que amam a natureza animada!

Quando vejo esse querido e nobre animal passar por acaso sob o seu desconhecido possuidor pela alameda dos Campos Elysios, volto a cara para o outro lado e perco a côr; e se me perguntam que tenho; respondo: — que vi passar um pedaço do meu coração arrancado do peito—. Maldita seja a França, que pararia inteira para arrancar uma espinha do pé descalço d'um transeunte; e que não deixaria de caminhar para arrancar a espinha mural do coração d'um homem sensível, castigado por ter amado em demasia! E tu também, França, serás castigada: presinto-o; e a hora aproxima-se: serás porém castigada por teres apertado o teu coração, como eu o sou por ter alargado o meu excessivamente. »

NOTICIAS DIVERSAS.

SINISTRO. — O snr. Rodrigues Leite, negociante desta villa, e proprietario do hiato «Barcellos» recebeu participação, de ter hido a pique o mesmo hiato a 8 legoas do mar da Povoá, salvando-se a custo na lancha toda a tripulação. Lamentamos este acontecimento.

UM BICHO. — Tratamos de averiguar com minuciosidade o que havia relativamente á localidade de baixo desta epigrapha em o n.º 22 deste Jornal.

Effectivamente, Anna mulher de José Alves Pereira da Freguezia de Gilmonde, sentindo-se encommoada no dia 25 de Dezembro, começou a gritar; e no meio de um delirio, asseverava a quantos concorrião que tinha dado á luz um bicho, o qual fugira: e ás perguntas diversas que se lhe fazião, respondia que tinha dous rabos.

O marido que chegavá naquella occasião, ouvindo o que dizia a mulher, começou a procurar o bicho, que não apparecia; e relatava o que a mulher dizia. No meio das conjecturas que os circumstantes fazião, appareceu alguém que devendo metter o caso a bulha, e desvanecer tão ridicula crença, confirmou o bom do José Alves Pereira na sua credulidade, dizendo-lhe que havia noticia de casos daquelles, e que se o bicho apparecesse lhe dava por elle uma libra.

A mulher teve uma extraordinaria evacuação sanguínea. A impressão que lhe ficou depois de passado o delirio foi tal, que ainda no dia seguinte (26) affirmava que *vira perfeitamente o bicho, e que perfeitamente o vira fugir*. O marido foi chamado a Administração do Concelho; e contava o caso, que mostrava acreditar, declarando com toda a simplicidade e credulidade que o caracterisção, que procurou bem o bicho, mas que o não encontrou.

O motivo da chamada do homem á Administração, foi em razão de coincidir o facto, com a exposição de um recém-nascido na Freguezia de Barcelinhos proxima á de Gilmonde, o qual foi recolhido á Rôda; mas os dous factos não tinham relação entre si.

VISTORIAS. — No dia 2 do corrente, a Câmara vistoriou algumas casas da Villa que se achavão em máo estado, e que a continuação do máo tempo podia fazer alluir. Designou as que devião ser demolidas por se acharem em estado de imminente ruina.

FESTIVIDADE. — He amanhã na capella do recolhimento do Menino Deos, a festividade da Epiphania, a que também se chama festa dos Reis.

De tarde vai orar o Rev.º Reitor de Requião: é a primeira vez que o Snr. Vieira sobe ao pulpito, depois que foi agraciado com o titulo de prégador regio.

Quando o tempo está bom, costuma affluir muita gente a esta festividade, porque o local convida ao passeio.

EPIPHANIA. — He este o nome da festa, que a Igreja celebra no dia 6 de Janeiro.

O nome Epiphania quer dizer - appareção -; por que é o dia em que Jezus - christo começou a dar-se á conhecer aos gentios: os Gregos chamão-lhe - Theophania - que quer dizer - appareção de Deos. Chama-se também festa dos Reis a fim de firmar a crença de que os Magos do Oriente,

erão effectivamente tres Reis. Nos primeiros tempos da Igreja a festa do NATAL celebrava-se no mesmo dia em que se celebrava a da Epiphania, isto he a 6 de Janeiro, especialmente no Oriente; e no começo do quinto seculo a Igreja d'Alexandria separou estas duas festas, e fixou o dia 25 de Dezembro para a festa do NATAL.

FALLECIMENTO. — Falleceu hontem por seis horas da tarde, o Snr. Manoel José Ferreira, abastado negociante e capitalista desta Villa.

Seu enterro terá lugar na Segunda Feira no Templo do Bom Jesus da Cruz.

FABRICA DA MARINHA GRANDE. — Começaram já outra vez os trabalhos de fabricação de vidro na marinha Grande, tanto nos fórnos de crystal como nos de vidraça que ha bastante tempo tinham sido interrompidos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Continua a interrupção dos correios, e por isso, a escacéz de noticias estrangeiras.

Recebemos esta noite a «Epoch» de Madrid, de 27, e 28, d'onde passamos a fazer o seguinte extracto, para que nossos leitores se certifiquem de que allí se sente igual escacéz.

O temporal continua sendo tão rijo na Peninsula, como em França, e tanto os correios como os despachos telegraphicos, ou não chegam, ou chegam com extraordinaria irregularidade. Em Victoria havia sessenta horas que se não recebia noticia alguma do interior, e não tinham chegado os correios dos dias 25, 26, e 27.

Hoje (28) até á hora d'entrar no prelo este numero, nem tomos recebido despachos, nem mais correios do que os de Valencia e Barcellona.

ANNUNCIOS.

Aluga-se a caza e quintal que foi do fallecido Joze Maria Paes de Villas-boas, cita no campo de S Joze desta villa.

CASA FELIZ.
LOTERIA DE LISBOA.
 1.º EXTRACÇÃO DO 1.º TRIMESTRE.
 PREMIO GRANDE
R. \$ 9:000:000.
CUNHA & RORIZ.
 Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericórdia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3\$400, quartos, a 1\$700, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá lugar no dia 5 de Janeiro.

Os mesmos venderam na ultima loteria parte dos seguintes premios em meios bilhetes quartos, e cautelas de 500 e 250 reis.
 1600..... 300\$000 } (1982..... 100\$000
 1941..... 100\$000 } (1934..... 100\$000

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A VESPA.

PUBLICOU-SE o 1.º e 2.º numero deste semanario satyrico, poetico e litterario, contendo 8 paginas de impressão

Assigna-se no Porto em Manoel Coutinho de Oliveira, aos Caldeireiros n.º 10.

PREÇO D'ASSIGNATURA:

Para o Porto (por mez).....120
 « as provincias (adiantado }
 e franco de porte }160
 Avulso.....60

BIBLIOTHECA DAS DAMAS,

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS,

DEDICADA ÁS
 SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

SEGUNDA SERIE. — N. 5.

OS CIGANOS DA REGENCIA.

SEGUNDA PARTE.

ESMERALDA E C.ª

POR

X. DE MONTÉPIN.

PUBLICOU-SE o quinto tomo deste lindo romance, que é escripto no gosto das *Memorias de um Medico*, porque é dividido em seis partes com diversos titulos, tendo relação umas com outras.

No cathalogo das obras escolhidas para esta segunda serie, temos os *Ciganos da Regencia*, que é uma serie de seis romances, por X. DE MONTÉPIN, tendo ligação uns com outros de baixo dos titulos—1.º *A Rainha de Sabá*, 2.º *Esméralda e Companhia*, 3.º *Mademoiselle Lucifer*, 4.º *As Primeiras Nupcias*, 5.º *O Castello dos Espectros*, 6.º *Joanna de la Tremblaye*, — *O Judeu Errante*, segunda edição, traducção do Porto, publicada em 1845 e hoje esgotada; — *Os Mystérios de Pariz*, segunda edição, traducção do Porto, e agora novamente revista e corrigida; — e nos romances completos que tencionamos dar aos senhores assignantes um por mez—*A Resurreição da Alma*—*A Madrasta*—*A Mulher do Povo*—*A Grisette*—*A Burgueza*—*A Fidalga*—*Desde a Patria ao Ceo*—*O Judas da Casa*, e outras lendas e contos populares.

Vendem-se, avulso, romances completos da primeira serie, pelo preço da assignatura, sendo para os snrs. assignantes da *Bibliotheca*; para os que o não forem, custa cada volume 200 rs.

A *Bibliotheca das Damas*, continua a assignar-se na Typographia Popular. Para as provincias só se tomam assignaturas por 12 numeros pagos adiantados a razão de 120 réis cada um, além do custo das estampilhas que deve calcular-se a 30 réis por numero.

Os depositos das obras da BIBLIOTHECA DAS DAMAS e REPORTORIO COMICO, são unicamente no Porto, em casa do editor; Lisboa, na livraria do snr. Lavado, rua Augusta n. 8; e em Coimbra, na do snr. José de Mesquita, da Calçada.

Os senhores das outras partes do reino, que pretenderem obras já publicadas, ou assignar a *Bibliotheca das Damas*, escreverão directamente para o Porto ao editor.

A correspondencia não se recebe sem estampilha, e as obras pedidas não serão remetidas sem prévio pagamento.

Cathalogo dos romances publicados na primeira serie da BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

- FÉ, ESPERANÇA, e CARIDADE, 12 volumes.
- A MARQUEZA DE CAMBA, 2 volumes.
- O PEDREIRO, 2 volumes.
- A BRUXA DE MADRID, 9 volumes.
- KOSSUTH OU OS HUNGAROS, (com os retratos de kossuth, Georgey e Bem), 3 volumes.
- O AMOR D'UMA MENINA, 1 volume.
- A POMBA, 1 volume.
- A CABANA DE PAE THOMAZ, 4 volumes.
- O ESCRAVO BRANCO, 4 volumes.
- A ROSA DE CASTRO, 1 volume.
- O CHALE PRETO, 1 volume.
- OS FILHOS DO AMOR, 2 volumes.
- O AVENTUREIRO ou a BARBA AZUL, 3 volumes.
- O SCEPTRO E O PUNHAL, 1 volume.
- A MORENINHA, e AMELIA, 2 volumes.
- O MOCO LOURO, e UMA MISSÃO DEMASIADAMENTE SECRETA, 4 volumes.

Já se acha publicado o decimo volume das MIL E UMA NOITES.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.